

A OBSOLESCÊNCIA (desábito) PLANEJADA

A banalização que acompanha o consumo facilita a noção de descartável aplicada a tudo e a todos. Trata-se de uma obsolescência planejada, inserida na própria concepção, acelerando o ciclo produção-consumo-descarte. Cria-se a cultura da substituição e com ela a banalização do desprezo, da desqualificação. Tal condição passa a ser uma forma de viver; como tal, colore as relações interpessoais, dando-lhes uma conotação fugaz.

A contrapartida será uma rede de cooperação para a inclusão das diferenças, antídoto contra o veneno da exclusão. Se não houver uma recuperação dos valores pelo sentido de humanização, será pela indústria da reciclagem, que vê no lixo uma fonte de solução ambiental. A sustentabilidade passa então a ser conceito que recupera o valor em função do lucro. Não haverá melhora na qualidade de vida enquanto não houver uma revisão conceitual quanto a distribuição de renda. Será a distribuição de consciência crítica que trará o avanço cultural necessário para mudar a cultura da subserviência. A inclusão dos pobres marginalizados permitirá o crescimento e a aceitação de um desenvolvimento inclusivo.

TRUNFOS

Dotada de todos os trunfos para publicar ou divulgar injúrias, sob o pretexto de evidências habilmente inventadas, ela exercia o controle sobre a vida de todos, queria um poder exclusivo que a protegesse da demissão compulsória da vida. Divertia-se a suscitar suspeitas, na intimidade gozá-las como suas máximas conquistas. Não gostava da competência alheia, explorava o lado injusto para desconcertar, maltratava, para depois oferecer armistícios, brigava para coagir, sinistras promoções, algos e protetora. Os que acreditaram, desabaram, não sobrou nada. Ela inventou um sistema de prêmios sem prêmios. Sabia fazer infelizes aos outros com suas palavras-de-ordem daninhas.

ROTAS DA VIDA

Nas rotas da vida o sofrimento acompanha os mais vulneráveis. Entre eles e as dores se interpõe a condenação de um fracasso imposto, incluindo-os em um coletivo alheio de cuidados. Negando as virtudes próprias, se ocasionam numerosos danos combinando equivocadas autocríticas e rastros de submissões concedidas ao invasor que carece de sentidos. Neles, encontram morada os desalentos que eram para ser passageiros, determinam um fim no lugar do descobrimento e uma fuga onde eram para serem os lugares de se encontrar.

DIGNO INCLUIDO

Gratifique-me moderadamente, faça-me apropriado à tua concessão, partilhe a cortesia não ofereça obstáculo ao meu delicado convite. Considere-me digno da inclusão se esse amor convier que iguale.

COSTUMES COMUNS

A beleza nem sempre surge do lugar esperado, ela poderá se esconder no sorriso irregular, nas rugas exacerbadas, nas mãos calejadas, ali, os pontos reconhecem a repetição dos gestos, se revelam os costumes mais comuns.

LEILÃO

Nos grupos sociais se exhibe a construção da sociabilidade, ali é feito o leilão das inocências. Viver em grupo melhora ou piora quem se é. O lugar é onde os outros se revelam transparentemente quem são, por trapaças e inocências.

CORES, GESTOS, SENTIRES

Cores, gestos, sentires compõem a malha que fazem da vida uma arte que precisa ser cuidada e alimentada até ter vida própria dentro de cada um, até ser ele envolvido. Nesta condição se é livre.

ESQUECER O ACESSÓRIO

Esquecer o dinheiro, a nota dez, viver a imperfeição humana como um dom ao invés de um castigo, viver então o conjunto.

AÇÃO SOCIAL

Com uma ação social você sai do lugar de executor e se sente aprendiz de algo que não sabia que tinha.

SE PARECEM

Quando se age e convive no social é surpreendente ver como as pessoas se encontram e desencontram, como se combinam os sonhos, as decepções, os medos, os fracassos. Como as dores se parecem.

COISAS PARECIDAS

Precisamos de coisas parecidas, os grandes projetos unificam pessoas. Temos que ir fundo para nos ligarmos uns aos outros. As emoções não toleram superficialidades, apenas as suportam.

ALIADOS

Há que buscar aliados internos que permitam experimentar a vida, aliados que possam nos associar a ela.

ENTRE OPORTUNISTAS

Há que aprender a conviver com os falsos opostos, manipuladores sociais, e respeitar seus costumes se se quer viver com obstáculos e chegar com vida ao destino, inclusive nossa vida estão nas mãos deles, há que ter isso muito presente. Trata-se de pessoas das mais diversas posições, profissões e idades. Gente possuída por uma paixão por poder e dinheiro, se armam de contatos, são pobres de ideias, repetem o que aprendem de ouvido, mudam de opinião de acordo com o interlocutor, quando descobertos se fazem de vítimas, ensaiam impunidades, debocham do Direito amasiados à corrupção. Vivemos numa batalha pobre em valores e cheia de oportunistas onde os afetos são sempre secundários e usados de acordo com a conveniência. A manipulação da razão desqualifica tudo aquilo que o humano é capaz de valorizar, tanto pela sua história como pela sua origem vincular. Os vínculos são motivo de desvalorização como se fossem indicadores de atraso e de perda da noção de atualidade e utilidade. Estes tempos em que prima o descartável, o efêmero e a pouca consideração, a falta de educação e de consideração assumem um lugar

banal e até mesmo enaltecido por aqueles que desconsideram a gentileza e o respeito como fatores de coesão e de integração. Sendo a proposta de exaltação do narcisismo e do benefício da solidão optada, resta falar mal dos sonhos, das uniões e das tentativas de resgate dos afetos. Vivemos entre pessoas vazias, uniões abandonadas, relações queimadas, e tudo vai ficando pior quanto mais aprofundamos o conhecimento das atividades íntimas, não há mais o costume de enterrar os mortos, nem chorar as perdas, a imediata substituição aprendida das relações em que se descartam os vivos ensina a não-perder os mortos, as relações em decomposição avisam que os ramos secos não dão frutos e com aquelas indiferenças se avança no sentido de não recuperar os sonhos conjuntos. Alguns comemoram a vitória do pouco caso revestido de uma euforia insustentável que se fez dona dos espíritos mais vulneráveis às conquistas passageiras. Já não lhes preocupa a tristeza que os acompanha, preferem justificá-la pela falta do medicamento que acabou na semana passada, não sabem que dentro de si há uma alma e que ela sofre sem alimento e que ela percebe o descuido, a desconsideração, sem cuidados costuma submergir no vazio. Perdidos de vista não se encontram consigo mesmo, se perdem de vista entre a falta de crítica e a ausência de opinião, não sabem nada de si nem do mundo em que vivem, são capazes de arriscar a própria vida sem saber protegê-la. Eles não sabem que seus destinos estão em suas mãos. Vivem de inocentes mentiras até que uma mais séria, vendida pelos manipuladores lhes rouba o futuro. Tanto eles podem vender cerveja, estimulantes, cocaína, maconha, hamburgers pouco naturais, comida plastificada, anti transpirantes cancerígenos, créditos bancários, cervejas falsificadas, benefícios variados, louras disfarçadas de cerveja, corpos turbinados pelo artifício da ilusão, automóveis disfarçados de potência sexual, bancos, empresários, todos disfarçados de amigos. Ficam sendo um alimento perfeito para a confusão e a incompreensão que lhes faz avançar sem perder tempo pensando ou sentindo para onde lhe dirigem a vida. Perdidos nesta selvática época se escondem atrás de uma estética passageira, de uma euforia fugaz, de uma razão cegadoura que conduz a um mundo abandonado, com poucos sinais de vida. Este abandono lhes é fartamente conhecido, lhes acompanha desde sempre, acostumados a conviver com desocupados, apressados, desinteressados, junto deles, as relações humanas não tem salvação, foram transformados em uma encarnação do abandono e da indiferença.

MEU INVENTO

Pela manhã acordas fresca, avisas que vai sair por aí, na tarde te diriges para provar que me dispensas, a noite adormecida mostras-me que não me queres. Essa filha do desejo, guia das tentações, guarda as graças para esquentar a minha cama no sonho e na realidade. Nela, inventou a beleza das mulheres, alimento da minha alegria.

CANSADA DE SER VERDE

Cansada de ser verde a *Caatinga* amarelou, acabada com a cor secou a raiz, ficou o dia inteiro abraçada ao sol fingindo e cantando alegria de ser assim como ficou, embora não entendia o que lhe passava a cada dia se punha mais sozinha, desértica, acuada, com falta de cooperação, sem porto, operando no limite da adaptação.

MUITOS VAZIOS

Rancores descombinados com amores, pressas confundidas com depois, afetos embolados com descasos, riscos livrando os encantos, originais copiando parodias, máscaras repetindo máscaras a custo barato, ninguém dá as caras, tantos sozinhos catando fugazes companhias, amores vagando sem nome e sem dono, fomes dispersas atraindo anorexias, muitos vazios, muitos.

FUGIDOS

Foram-se todos, já ninguém poderá salvar os sentimentos dali fugidos. No princípio nos negávamos a acreditar que as pessoas houvessem deixado seus lugares, suas raízes, porém não se tarda a convencer de tal coisa depois de visitar lugares onde antes as pessoas costumavam frequentar. Os encontros cessaram a vida secou. Ao princípio ninguém prestou atenção à coisa. Como os poucos que ficaram estavam calados, as ruas vazias, quem ousasse pensar teria a certeza de que aquilo já houvesse acontecido há muito tempo. Viu-se tal estado de paralisia e apatia que não havia quem levantasse suspeitas de que algo maior estivesse acontecendo, mesmo que a solidão começou a frequentar as ruas abandonadas, as praças, as calçadas, a frente das casas. As poucas pessoas que surgiam mantinham entre si uma prudencial distância, considerável naquele lugar onde guardar distância nas relações pessoais se generalizou. Começaram a morrer os interesses, as atrações, as paixões, as conversas, as buscas. O lugar perdeu sua razão de ser, o sentido de existir. Não mais voltei ali, pode ser que ainda estejam peregrinando, sem direção, sem rumo acostumando-se aos fugazes e aos supérfluos.

SENÃO NÃO SE VIVE

Se projeta se foge se atrita com a seca bebe água do poço cria espuma espia as asas do anjo que passa se faz amor imaginado se ajusta o torto e a tortura se come a fome se bebe o néctar se morde a abelha se chupa as estrelas se espreme a nuvem engole os astros se retorna as ilusões ou se morre de amores ou se vive de sonhos, senão não se vive.

ANTIGAS AUDÁCIAS

Antigas audácias, coisas finitas, coisas de jovens dando voltas na vida sem saber que nunca se desvendarão os segredos, que o que foi ali fica ali, que aquele fogo jamais será, aquele jogo jamais virá, só como lembrança, longínqua, impalpável, imaginada.

CHUVAS AMIGAS

Há muitos fundos, a gula por espaços muda depois das chuvas intensas, a terra móvel importunada com os canteiros consagrados a fertilizar quando nela despejam-se as águas. Como verdadeiras amigas vindas das nuvens escuras deitam a carga fora.

NÃO TENHA MENTIRAS

Àquele que não tenha mentiras a sustentar, que tenha algo para dar, que chore sincero, que ofereça sem saber a quem, que reconheça o semelhante, que o inclua, que saia do discurso, que perca a vergonha de não saber e tendo o poder cuide da ambição para não abusar.

ENCOBERTOS RECANTOS

Que mistério haverá nos teus encobertos recantos? Dada a escassez não entendo porque motivo esconderes esse mundo defraudas a natureza tirando-me o direito da descoberta. Em mostras da tua decência se esconde alguém que escorrega desejos despercebidos.

NOVOS DESEJOS

O (nome) que no peito levo é muito mais do que um fugidio amor. Para efeitos de não perder a calma alcanço nele haver encontrado indícios de novos desejos.

ÚLTIMO RECURSO

O último recurso será por determinação, o anterior foi por conveniência, mais que anterior, por insistência, o anterior do anterior, por resistência. Demito-me contra a vontade, dou lugar ao haja o que houver; e nada houve, espero de boa ou má vontade; e não há vontade, rodo à mercê da corrente; e não há fluxo, resigno-me a não querer; e ainda quero. Não havendo apelo nem agravo; sigo aferrado no aturamento, vou-me deixando ficar.

RENASCEREI

Renascerei das frutas desprezadas, das flores murchas, dos talos descartados, da fé decepcionada, da luta derrotada, dos abortos fracassados.